



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - SALVADOR DO SOUTO.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - Salvador do Souto. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 577-584.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

Salvador de Souto

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 577-584

1º Acha-se situada à distância de uma légua da vila de Guimarães e a duas léguas da cidade de Braga, ficando ao Sul daquela e ao Norte desta. Seu terreno é inclinado do Nascente ao Poente dando no alto monte de Guardina, que lhe fica ao Nascente, desce pelo monte do Marco ao Sul vem descendo ao de S. Pedro que fica ao Poente e acaba na planície da grande quinta chamada do reguengo que fica ao Norte; desta freguesia se avista a grande e alta Serra da Falperra ao Poente e a Serra do Carvalho de Este ao Norte.

2º O clima e os ares estão em harmonia com as diferentes quadras do ano, menos no Inverno, em que por bem assentada e de algum modo abrigada do Norte e coberta do Sul não são rigorosos. Está sujeita como outras a trovoadas com saraiva, mas não de grande dano, e as geadas, que entrando pela Primavera destroem alguns dos frutos nascentes, especialmente o vinho e feijão.

3º Tem esta freguesia de comprido um bom quarto de légua do Nascente ao Poente e de largura metade de um quarto de légua; a sua direcção vai descrita no primeiro dizer.

4º Confronta ao Nascente com a freguesia de Gonça e Gominhões dividida pela Serra da Guardina, ao Sul com a de Santo Tirso de Prazins dividida pela Serra do Marco e S. Pedro, ao Poente com a de Santa Eufémia de Prazins dividida em partes por montes mas pequenos e em partes por terras cultivadas e ao Norte pela de Santo



Estêvão de Briteiros dividida pelo Rio Ave, e pela de Santa Maria de Souto dividida por terras cultivadas.

5º Não há nesta freguesia vila, lugares, aldeias de que possa fazer especial menção.

6º Tem esta freguesia pessoas de todas as idades segundo a classificação do mapa apenso.

7º Os animais quadrúpedes que há nesta freguesia são bois empregados no serviço da lavoura, e algumas éguas, mas muito menos que os bois, um rebanho de cabras, e outro de ovelhas, mas pequeno em número, porcos, que criam os habitantes para seu sustento, alguns cães para guardar as casas, e gatos para caçar ratos.

Os répteis e insectos que geralmente há por estas terras do Minho, havendo grande abundância de moscas, que não sei distinguir na sua qualidade, na parte quente do ano.

Peixes são trutas, escalos, bogas e enguias e aqueles que costuma trazer o Ave, único rio que há.

Os vegetais são milho grosso branco, e algum amarelo, mas pouco em proporção ao amarelo que é muito, algum centeio e muito pouco trigo sendo só cultivado por dois lavradores, algum milho miúdo e este se vai todo acabar com a extinção dos foros à comenda por causa do que cultivam algum; feijão muito raiado e barroso ou fradinho e neste anos há que abunda bastante.

As frutas são muito poucas e essas são laranjas, mas apenas se encontra um laranjal, algumas peras mas de inferior qualidade, pêros ou maçãs, nozes, cerejas, mas tudo mau por não terem curiosidade, bem que podia haver muita e boa.

As mais árvores são castanheiros, carvalhos, salgueiros, e pinheiros muito poucos.

O vinho é bastante, mas todo verde, ainda que algum é sofrível em proporção aos das freguesias vizinhas.

Os alimentos são os comuns à gente do campo desta província, e consistem em broa de milho, que é o seu forte, e caldo de couve a que chamam galega, misturada com o feijão que produz a terra, carne de porcos que criam, sardinhas e bacalhau que compram.



Os vestuários são os do campo, os homens de ordinário usam veste de abas curtas e calças sem suspensórios de saragoça e as mulheres saias de tenilha e coletes de chita que já vão usando bastante a meu ver por lhe ficar mais barato.

A quantidade da produção é muito maior que o seu consumo e consiste nos géneros que acima deixo dito.

A pesca e caça é livre, mas muito poucos os pescadores e caçadores porque também é escassa uma e outra coisa.

As pedreiras são bastantes, mas todas de pedra a que chamam de fogo e só servem para tapadas e socalcar os campos e não vejo para que mais sirvam em razão da sua dureza e dificuldade de obrar.

8º Esta freguesia segundo me consta foi sempre do antigo julgado da comarca de Guimarães, da província do Minho, arcebispado de Braga. E ainda hoje continua sendo, tendo só acrescido pertencer ao distrito administrativo de Braga. Tinha bastantes casais foreiros ou reguengos e alguns mas poucos a esta igreja e o resto foreiros à comenda, pagavam todos dízimos mas era à comenda e ao município muito poucos, e esses de pouco valor.

9º Não há nesta freguesia edifícios notáveis, apenas a igreja e casa da residência pela sua antiguidade que dizem fora edificada antes da era de quinhentos, mas de que já conserva poucos vestígios, apenas na capela-mor por detrás do actual camarim conserva os antigos labores na mesma parede que indicam tivera três altares; em frente e nas casas da residência se conservam algumas portas que pelo seu formato e arcadas padieiras mostram ser dessa época e bem assim um pequeno tanque que lhe fica junto que tem em frente lavrado na parede que serve de perspectiva mas muito informe a Transfiguração de Nosso Senhor e pelo lado oposto a Trindade; morgados não sei que hajam, só se a grande quinta chamada do Reguengo de que é senhor o conde de Vila Real o for; doutores, digo, bacharéis existe um e este em leis; professores não tem como de tudo o mais neste quesito perguntado.

10º Há nesta freguesia uma pequena passagem que atravessa o Rio Ave, única nesta freguesia, é de pedra muito mal construída e

apenas será para pessoas a pé; estradas há duas, uma que atravessa do Sul ao Norte dando caminho de Guimarães à Póvoa, e outra do Sul ao Poente dando caminho de Guimarães à cidade de Braga, porém muito trilhada dos povos transmontanos que descem a Fafe para Braga ou mesmo para as caldas de Santo António das Taipas, ou para o Bom Jesus; bosques, matas, pinhais não há, serras só a que já vai descrita no primeiro quesito, sua etimologia ignoro; o terreno cultivado é igual ao inulto e todo terá meia légua quadrada e é bastante abundante dos géneros que já vão descritos; terras maninhas já se foram e que estão fazendo bastante falta, principalmente pelos matos de que uns têm abundância e a outros falta, bem como eu que o compro para o Passal quando outros o vendem porque lhes sobeja; de lenhas também há escassez; de águas no geral há abundância.

11º Não há mais do que o Rio Ave e este em pequena distância. Sua profundidade e comprimento na freguesia é insignificante e por isso não merece ser descrita; toca alguns moinhos e azenhas, mas poucos neste sítio; fontes não mais que as de água doce para beber, águas minerais não há e mesmo lagos ou pântanos que tal nome se lhe possa dar; cheias só quando os Invernos são chuvosos, principalmente de ter caído grande abundância; de neve alguma há, mas seus estragos nestes sítios são insignificantes.

12º Género de cultura nesta freguesia adoptado com preferência é o milho grosso branco e centeio; os instrumentos são o arado; os animais bois; estrume, matos que servem de cama aos bois e algumas bestas; o terreno saibroso, húmido e frutífero, sua cor no centro amarelado mas na superfície negro; é produtivo principalmente em milho grosso e centeio; o preço dos trabalhadores: no Inverno três vinténs e dura até ao fim das lavouras, no Verão, ao sacho, um quarto de milho grosso, às malhas do centeio três tostões, a doze vinténs, no Outono nas vindimas um tostão, em todo o ano, no resto dos serviços, são aos três vinténs.

13º Nesta freguesia não há feira alguma nem mercado.

14º Há nesta freguesia alguns sapateiros, alfaiates e pedreiros, porém poucos e só trabalham para a gente do campo, há dois a três



serralheiros, um ferreiro, um cirurgião, dois estanqueiros mas destes, que o são, por causa das isenções que lhes traz o privilégio, e mais não há. Proprietários há sete dos quais só dois são senhores de grandes casas, o resto possui a sua pequena quinta que cultiva e dela se sustenta. Presbíteros não há, nem fábricas, nem engenhos.

15º Não me consta que houvesse, nem sei que haja monumento, inscrições ou letreiros existentes ou destruídos, nem tão pouco dar o princípio ou origem da freguesia. Tudo o que pude alcançar é que fora um mosteiro de que hoje conserva o nome, porém a que ordem pertencia não sei, ouço dizer de Santo Agostinho, e também Templários, e depois passou a ser comenda até à sua extinção. Os usos e costumes são os comuns neste arcebispado e não encontro neles algum que mereça mencionar; romarias na freguesia não há, fora a que vão os povos dela: há em Gonça, freguesia vizinha, São Mateus, no primeiro domingo depois do dia vinte e um de Setembro, sua duração é só de um dia; a Senhora do Porto a oito de Setembro; a Senhora da Abadia e por estas se costumam demorar dois dias; ao Bom Jesus, e finalmente algumas outras há a que vão como são a S. Bartolomeu na freguesia de Santa Maria, a Senhora do Bom Despacho em Gominhães, ao S. Roque em Gondomar, ao S. Bento em Donim, ao Santo António em Caldelas, a Senhora das Neves e a Santa Marinha em Frestas, e Santa Marta na Serra da Falperra mas a todas estas costumam ir no mesmo dia depois de terem jantado e se recolhem à noite. Os divertimentos destes povos consistem em quando se juntam para ajudar aos serviços uns dos outros chamarem quem toca viola e rabeca e então tocam e cantam e algumas vezes também dançam, sendo tudo isto executado pelos solteiros e de pouca idade de ambos os sexos; os vícios são os comuns à humanidade, isto é, alguns há que se entregam ao vinho mas o seu número é insignificante, mais alguns há que se entregam ao alheio, mas que se lhe possa dar o nome de ladrões ou salteadores isso não, alguns homens há que também são amigos de se entregarem ao sexo contrário e bem assim algumas mulheres mas que se lhe possa dar o nome de prostitutas haverá muito duas ou três; a riqueza destes povos não é grande, quase todos



ganham o seu parco sustento pelo suor do seu rosto, apenas se encontra duas casas que se possam dizer abundantes, aquilo que também se possa chamar pobreza não há porque não conheço mendigos; população tem aumentado segundo me informei e a causa é terem feito muitas casa e reduzido a cultura muitas terras; doenças nos homens ou animais pouco vulgares, não há; as estaturas, forças e fisionomias e durações são as regulares desta província; alguns há de idade mais avançada e ainda robustos mas não merecem singularizar-se; melhoramentos de estradas, pontes, muitos se poderão fazer e até eram de muita precisão porque as estradas que há, apesar de muito trilhadas, não mereçam tal nome, e mais se lhe apropriar a caminho de cabras, segundo vulgarmente se chama nesta terra ao mau caminho; e de pontes é tão preciso uma no lugar onde existe essa pequena passagem que estes povos, tanto de um lado como do outro, que muitas vezes ou para melhor, sempre que lhe é preciso atravessar com carros e bois, vão à distância de boa a meia légua para passarem, é sempre incómodo para os desta freguesia muito mais para os da freguesia oposta que muitas vezes o precisam de fazer em razão de não terem outra estrada para a vila de Guimarães onde precisam levar seus frutos já às feiras, já a seus senhorios de onde são a maior parte dos senhores daquelas terras; comércio aqui não há, apenas se encontram duas tascas que venderão alguma quarta de bacalhau, tendo à mistura o seu pipo de vinho para os quartilhos; costumes e romarias já disse e não gosto de repetir criações de gado só do cavalari se criam mas do mais péssimo; colmeias, algum cortiço mas tão poucos que não chega para os formigos da véspera do Natal, prato favorito destes povos em tal noite; agricultura e estragos também me parece ter respondido.

16º A igreja é para o campo das melhores; sua fundação ignoro; sua invocação Salvador do Mosteiro de Souto; mudanças, diz a tradição destes povos que tempo houve em que a igreja paroquial desta freguesia fora uma pequena capela que existia junto à actual igreja, acho que já não existem indícios alguns, com a invocação uns de Santo André, e outros de Santa Catarina mas que sendo esta da

obrigação do comendador o repará-la, com o seu desleixo se arruinou e então se mudou para a actual, sendo então capela privada do comendador. Padroeiro hoje é a coroa e antes de trinta e quatro a mitra do arcebispado; cõngrua: no tempo dos dízimos seus rendimentos eram cem mil réis em dinheiro, dois moios de trigo, três almudes de vinho, três alqueires de trigo, três libras de cera para as missas e mais era obrigada a comenda, além disto, sessenta alqueires de milho grosso para o cura e trinta mil réis em dinheiro para a fábrica da igreja e casas da residência do pároco e dezasseis tostões para lavagem da roupa da sacristia e além disto tinha um pequeno passal; alguns foros e os benesses ou proveitos e proclamas; os dízimos, anos houve que renderam um conto de réis e outros menos renderiam; a residência é junto à igreja, tendo comunicação para o coro e para a capela-mor; legados alguns há e não poucos e consistem em missas que o pároco é obrigado a satisfazer pelos poucos foros que recebe; irmandades, seus fundos, etc. Quanto a isto não há que dizer, porque já sabe que a certeza só pode constar dos seus livros, estes estão nas mãos dos mesários ou administradores que são lavradores; o quanto esta gente é desconfiada e a insubordinação que com esta forma de governo tem adquirido é bem sabida de todos a razão por que só posso dizer que nesta freguesia há uma confraria do Santíssimo Sacramento que tem fundo e juro o quanto não sei, que tem legados e um deles era uma missa cantada que chamavam da reforma que seus administradores suprimiram e puseram uma todos os Domingos e dias santos, mas rezada; quem para isto os autoriza se ignora; que fazem sua festa quando querem; que outra há da Senhora do Rosário; outra do Santo Nome que costuma fazer alguns anos a festa ao mártir São Sebastião e com ele circuitar a freguesia, e é tudo o que posso dizer; e nos mais deste quesito nada há, só sim que tem dois altares laterais tendo no da direita Nossa Senhora do Rosário, no da esquerda o mártir São Sebastião e encostado ao arco cruzeiro, lugar bem impróprio para construírem ou colocarem um altar, um grande crucifixo, primor de arte, com a invocação do Senhor da Agonia.



É tudo quanto posso dizer e muito sentirei se o não satisfizer, ficando certo que me não pouparia se as minhas circunstância o permitissem.

Mosteiro de Souto, 4 de Novembro de 1842
O prior Joze Leite Pereira da Costa



casadesarmiento

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de Salvador de Souto			
		1838	1839	1840	1841
Casados		91	55	91	94
Viúvos	Homens	24	22	23	27
	Mulheres	21	25	26	24
Solteiros	Homens	100	119	122	126
	Mulheres	214	271	268	268
Totalidade		450	492	530	539
Nascimentos	Masculinos	10	15	6	15
	Femininos	10	7	5	6
Mortos	Masculinos	1	3	2	2
	Femininos	3	4	2	7
Casamentos		5	2	5	5
Fogos		138	134	138	141
Lugares		50	50	50	50

O prior Joze Leite Pereira da Costa

NB: O número dos mortos é 10 dos maiores por não encontrar assento no livro dos menores.